



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Movimentos Sociais e Serviço Social

Sub-eixo: Serviço Social e Movimentos Sociais: pesquisa teórica e profissional

UM OLHAR CRÍTICO E REFLEXIVO PARA OS MOVIMENTOS SOCIAIS A PARTIR DAS VIVÊNCIAS ADQUIRIDAS NO PROJETO CICLO DE ESTUDOS

ISADORA MACEDO SOUSA¹

SARA REGINA COSTA SANTOS²

RESUMO:

O presente trabalho trata-se do relato de experiência vivida através do projeto ciclo de estudos: movimentos sociais, política social e sociedade, realizado por duas bolsistas do Pibix¹ da universidade pública do estado do Tocantins, no período de um ano. O projeto teve como objetivo executar debates relacionados ao cotidiano. Também foi realizado 3 visitas técnicas às comunidades tradicionais.

Palavras-chave: Experiência. Debates. Movimentos. Universidade. Comunidades.

ABSTRACT:

This work is a report on the experience lived through the study cycle project: social movements, social policy and society, carried out by two Pibix¹ scholarship holders from the public university in the state of Tocantins, over a period of one year. The project aimed to carry out debates related to everyday life. Three technical visits were also carried out to traditional communities.

Keywords: Experience. Debates. Movements. University. Communities.

¹ Universidade Estadual do Tocantins

² Universidade Estadual do Tocantins

INTRODUÇÃO

O relato de experiência apresentado, refere-se ao Ciclo de Estudos, projeto extensionista, realizado por duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (Pibix) da universidade pública do estado do Tocantins, no período de setembro de 2023 a agosto de 2024. O ciclo de debates teve orientação de professores vinculados ao curso de Serviço Social da universidade.

As ações tiveram como objetivo promover o estudo aprofundado em temáticas sobre os movimentos sociais, direitos humanos e políticas públicas, junto à comunidade acadêmica e externa. Portanto, buscamos fazer um estudo da realidade através da perspectiva marxiana, considerando o processo de acumulação capitalista.

Este projeto de extensão se justifica pela necessidade de compreender os agravantes sociais que se apresentam na realidade brasileira, comporta pela contradição capital/trabalho, perceptível nas expressões da questão social, com resistência pelos movimentos sociais e populares.

METODOLOGIA

As ações do referido projeto foram realizadas em 16 encontros quinzenais de forma híbrida, tanto na universidade, em sala de reunião, quanto online através da plataforma Google Meet. De início foi realizada a divulgação do ciclo nos grupos de Whatsapp, onde os alunos de Serviço Social, de demais cursos e pessoas da comunidade externa puderam se inscrever para participar dos encontros.

Em dois encontros do projeto foram realizadas a Aula Magna do Curso de Serviço Social, através do Google Meet, e aberta a todos os acadêmicos do curso. A primeira foi realizada em agosto de 2023 com o tema “Introdução ao método de Marx”, e a segunda Aula Magna foi realizada em fevereiro de 2024, que teve como temática “Estado e Política Social no Brasil”.

Ademais foram realizadas três visitas técnicas, todas elas em cidades do Tocantins:

1. Visita Técnica à Aldeia Indígena Akwe Xerente (Tocantinia);
2. Visita Técnica ao Acampamento do MST Olga Benário (Fortaleza do Tabocão);



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

3. Visita Técnica a Comunidade Quilombola Malhadinha (Brejinho de Nazaré).

Para a execução do projeto foi elaborado pela equipe organizadora da instituição de ensino o seguinte cronograma:

TABELA 1 - Cronograma:

Atividade	Data de início	Data de término	Local
Aula Magna do Serviço Social - Introdução ao método de Marx	08/08/23	08/08/23	Live/GoogleMeet
Movimentos Sociais na América Latina	24/08/23	24/08/23	GoogleMeet
Política Social e Direitos Humanos	14/09/23	14/09/23	GoogleMeet
Violência contra a mulher	28/09/2023	28/09/2023	Universidade e GoogleMeet
Raça, cor e etnia	19/10/2023	19/10/2023	Universidade e GoogleMeet
Movimentos Sociais no Brasil	26/10	26/10	Universidade e GoogleMeet
Visita técnica a Aldeia Akwe Xerente	11/11/2023	11/11/2023	Tocantinia - TO
Ética e sociedade na contemporaneidade	23/11/2023	23/11/2023	Universidade e GoogleMeet
Elaboração e envio do relatório parcial	Janeiro/2024	Janeiro/2024	-
Aula Magna de serviço social - Estado e políticas sociais no Brasil	26/02/2024	26/02/2024	Google Meet
Questão agrária e meio ambiente	04/03/2024	04/03/2024	Universidade e GoogleMeet
Desenvolvimento regional na perspectiva de gênero	18/03/2024	18/03/2024	GoogleMeet
Visita Técnica ao Acampamento do MST Olga Benário	06/04/2024	06/04/2024	Fortaleza do Tabocão – TO
Serviço Social na Educação	15/04/2024	15/04/2024	GoogleMeet
Comunidades Quilombolas no Tocantins	06/05/2024	06/05/2024	GoogleMeet
Visita Técnica a Comunidade Quilombola Malhadinha	25/05/2024	25/05/2024	Brejinho de Nazaré – TO
Avaliação final do Ciclo de Estudos (todos os membros da equipe)	10/06/2024	10/06/2024	GoogleMeet
Elaboração e entrega do Relatório Final	Junho/2024	Julho/2024	-



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

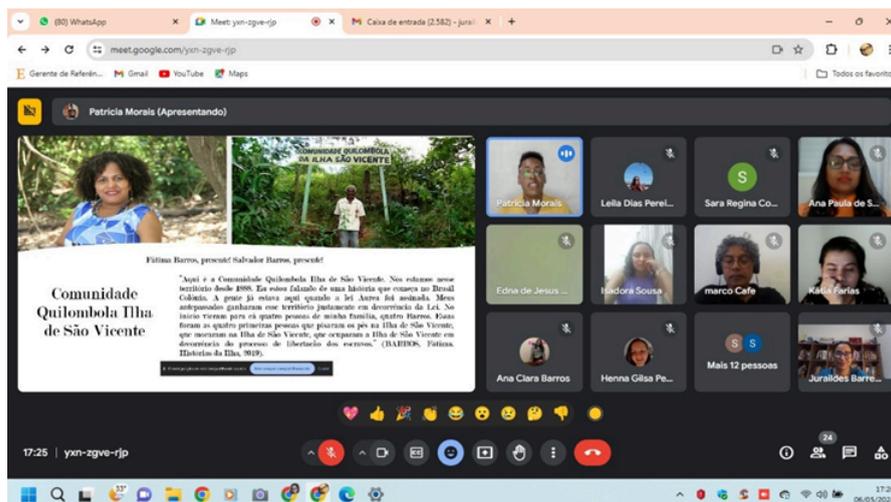
10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Fonte: CICLO DE ESTUDOS (2023).

Cada encontro possibilitou discussões nos temas exibidos do cronograma de execução, baseado em textos de autores clássicos das ciências humanas, contando também com a participação de palestrantes com formação específica dentro das temáticas trabalhadas. A partir dessas observações e estudo, coube a cada aluna bolsista elaborar relatórios sobre cada encontro do ciclo, abordando os principais aspectos discutidos, como instrumento de avaliação.

Figura 1 – Registro do ciclo de estudos “Comunidades Quilombolas no Tocantins”, através do Google Meet.



Fonte: CICLO DE ESTUDOS (2024).

Este produto trata-se de uma pesquisa qualitativa por ter o objetivo de aprofundar nas temáticas indicadas, numa perspectiva crítica, a fim de contribuir para o próprio conhecimento, e para a produção de trabalhos da universidade.

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região "visível, ecológica, morfológica e concreta", a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2001, p. 22).

Também foi feita uma pesquisa teórica com base no estudo bibliográfico contribuindo com um conhecimento mais abrangente sobre o assunto na construção deste produto.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das visitas técnicas:

Segundo Viana (2015), movimento social é a mobilização de um grupo lutando pelos mesmos recursos ou direitos. Isso é perceptível ao observar as realidades dos espaços visitados, sendo uma comunidade indígena, uma comunidade quilombola e um assentamento dos sem terra, nas quais as pessoas integrantes de cada território vivem em harmonia umas com as outras, lutando pelos direitos de propriedade, preservando suas culturas e tradições passadas por seus ancestrais.

Os indígenas são os habitantes originários do território brasileiro que estavam presentes aqui antes da chegada dos europeus. Eles lutam pela conservação e delimitação de suas terras, além de reivindicarem reconhecimento a sua cultura e seu modo de vida. São povos que resistem bravamente a todo tipo de exclusão e pode-se afirmar, após visita de campo, que de algum modo são assistidos pelo poder público com saúde e educação. Nota-se que as demais necessidades básicas ainda são precárias.

Outro espaço observado foi o MST - Movimento dos Sem Terra, um grupo que atua no meio rural e existe desde a década de 1980. Eles lutam pela terra em prol da realização de uma reforma agrária popular no Brasil, sendo a terra o recurso natural fundamental para eles, que através dela garante a sua própria subsistência e a de sua família, além de gerar renda a partir da produção. São povos que vivem precariamente, discriminados pelos grandes produtores fazendeiros, sem muita assistência às necessidades básicas do cidadão, tendo como lema resistir, ocupar e produzir.

É o espaço onde se reafirma a sua identidade. Segundo Santos (1977), trata-se do lugar onde se luta pela sobrevivência, se mantém relações políticas, sociais e culturais, o espaço onde se vive, onde se cria identidade.

Essa fala de Santos também se adequa aos povos Quilombolas, descendentes de comunidades que surgiram a partir de quilombos, formados por escravos que fugiram durante o período da escravidão no Brasil. Nas comunidades quilombolas se encontra uma rica cultura, baseada na ancestralidade negra. A constituição dos quilombos é marcada pela resistência e luta contra a escravidão. Os quilombolas lutam para demarcar suas terras, como também, para que o Estado e sociedade e os reconheçam como quilombolas e os tratem como tal.

Um dos aspectos observados nas falas dos habitantes, tanto dos assentados do MST Olga Benário quanto da Comunidade Quilombola Malhadinha é que os jovens que saem para estudar fora do território não voltam para seu território de origem, para que possa unir forças e lutar pelas reivindicações e direitos de seu povo.

O mesmo não se aplica aos habitantes da aldeia indígena analisada, visto que há um incentivo aos jovens de ingressarem nas universidades e retornarem para trabalhar dentro do território de origem. Os próprios concursos públicos organizados pelo poder público estadual e municipal já detêm de quantidades de vagas exclusivas para cargos dentro dos espaços indígenas.

As visitas realizadas proporcionaram uma experiência enriquecedora, permitindo uma compreensão aprofundada da história de cada comunidade, sua cultura, e os desafios enfrentados. Observou-se de perto as dinâmicas de organização local, as tradições e saberes transmitidos entre gerações, além das lutas de resistência pela terra e pelo acesso a políticas públicas.

[...] Num trabalho de campo profícuo, o pesquisador vai construindo um relato composto por depoimentos pessoais e visões subjetivas dos interlocutores, em que as falas de uns se acrescentam às dos outros e se compõem com ou se contrapõem às observações. [...] Em resumo, o trabalho de campo não é um exercício de contemplação. Tanto na observação como na interlocução com os atores o investigador é um ator ativo, que indaga, que interpreta, e que desenvolve um olhar crítico (Minayo, 2012, p. 623-624).

Figura 2 – Registro da visita técnica a aldeia indígena Akwe Xerente.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social



Fonte: CICLO DE ESTUDOS (2023).

Figura 3 – Registro da visita técnica ao acampamento do MST Olga Benário.



Fonte: CICLO DE ESTUDOS (2024).

Figura 4 – Registro da Visita Técnica a Comunidade Quilombola Malhadinha.



Fonte: CICLO DE ESTUDOS (2024).

Dos encontros híbridos:

Os temas debatidos nas ações são de grande relevância tanto para a comunidade acadêmica de serviço social, quanto para a comunidade externa, proporcionando um estudo crítico das desigualdades persistentes na sociedade e os direitos conquistados ao longo dos anos através da luta dos Movimentos Sociais.

Essas desigualdades persistentes na sociedade são consideradas “questões sociais”, emergentes do sistema capitalista, do conflito entre capital e trabalho.

Segundo Iamamoto (2006, p. 27)

[...] a questão social como o conjunto das “expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação de seus frutos mantém-se privada por uma parte da sociedade, aumentando ainda mais a segregação, as desigualdades sociais (IAMAMOTO, 2006, p. 27)

Na concepção de Karl Marx, a sociedade era movida pela luta de classes, em que uma classe detentora dos meios de produção com sua busca incessante por lucro, causava a exploração do trabalho na classe proletária. Diante desses problemas, os movimentos de greve e protesto são as formas de resistência dos trabalhadores, a fim de reivindicar seus direitos, melhores condições de trabalho e seu reconhecimento junto à classe burguesa.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A luta entre o capitalista e o assalariado remonta à própria origem do capital. Atravessou todo o período da manufatura. Mas só a partir da introdução da maquinaria o operário lutou contra o próprio instrumento de trabalho, encarnação material do capital. Ele revolta-se contra essa forma particular dos meios de produção, como sendo base econômica do mundo de produção capitalista. (MARX, 1974, p. 273).

Para o marxismo, o principal conflito era a luta de classes, em que só seria possível alcançar a transformação social por meio das revoluções, com a abolição do capital e do Estado. No entanto, os estudiosos contemporâneos consideravam que esses conflitos já foram superados, e que a humanidade agora enfrentava novos desafios.

Os movimentos sociais têm um papel importante na conquista de direitos ao longo da história. Os primeiros surgidos no Brasil, foram devido às sequelas deixadas pela Segunda Guerra Mundial e na luta pela independência. Apesar dos avanços em direitos sociais e políticas públicas, o Brasil ainda enfrenta diversos problemas que desafiam a eficácia das conquistas sociais.

Percebe-se que ainda há muito a ser conquistado, a ser efetivado de fato esses direitos sociais na vida das pessoas, o que confirma a fala de Espinoza quando diz que “no Brasil a efetividade dos direitos fundamentais e sociais sempre foi e ainda é muito problemática” (ESPINOZA, 2017).

Essa problemática advém da má distribuição das riquezas - materiais e simbólicas – produzidas pela sociedade, que são apropriadas pela população de forma desigual, distanciando os indivíduos dentro da estrutura social. Diante disso, há desigualdade econômica, frente à verticalização de renda e riquezas (PITOMBEIRA; OLIVEIRA, 2020).

Um dos acontecimentos recentes que muito contribuiu para o aumento dos problemas sociais foi a pandemia do Covid - 19. Segundo dados da Agência de Notícias do IBGE (2022) “Em 2021, pelos critérios do Banco Mundial, 62,5 milhões de pessoas (29,4% da população do Brasil) estavam na pobreza e, entre elas, 17,9 milhões (8,4% da população) eram extremamente pobres”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, torna-se essencial estudar temas sociais na sociedade, no intuito de conscientizar a população de suas responsabilidades e direitos, estando mais propensos a participar ativamente da vida política e social, exigindo políticas públicas mais eficazes e responsáveis.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Este projeto extensionista promoveu a oportunidade de vivenciar de perto, como ator ativo, que indaga, interpreta e possibilita um olhar crítico e refletivo para a realidade que observa, provocando inquietações nos participantes envolvidos. A universidade, como instituição de ensino que insere o acadêmico no mundo da pesquisa, da leitura, dos encontros, das vivências, promove o crescimento intelectual do aluno.

A formação oferecida pelo curso de Serviço Social e as experiências vividas durante a execução das ações do projeto são essenciais para capacitar os alunos a lutar pela liberdade, autonomia e equidade, fortalecendo o compromisso com a justiça social e o empoderamento das comunidades tradicionais e dos saberes ancestrais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agencia de Notícias IBGE. Disponível em:
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35687-em-2021-pobreza-tem-aumento-recorde-e-atinge-62-5-milhoes-de-pessoa-s-maior-nivel-desde-2012> . Acesso em: 29 agosto de 2024.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ESPINOZA, D. S. E. “A doutrina do mínimo existencial”. Interfaces Científicas - Humanas e Sociais, vol. 6, n. 1, 2017.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARX, Karl. Sociedade e Mudanças Sociais. Lisboa: Edições 70, 1974.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, 17(3):621-626, 2012.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

PITOMBEIRA, D. F.; OLIVEIRA, L. C. "Pobreza e desigualdades sociais: tensões entre direitos, austeridade e suas implicações na atenção primária". *Ciência e Saúde Coletiva*, vol. 25, n. 5, 2020.

RIBEIRO, Darcy. *As Américas e a civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos*. São Paulo: Global, 2021.

SANTOS, Milton. *Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método*. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo /AGB, nº16 1977.

VIANA, Nildo. *Os Movimentos Sociais*. Florianópolis: Bookess, 2015.